

O Canabarro

TUDO PELA LIBERDADE

ANNO XI

DIRECTOR - PAULINO VARES

N. 795

REPUBLICA ORIENTAL DO URUGUAY

RIVERA, 27 DE FEVEREIRO DE 1906.

POR DEVER

De volta da campanha desta e do departamento de S. Eugênio, onde me levaram negócios da empresa desta folha, cumpro o imperioso dever de manifestar o meu sincero reconhecimento a todos quantos contribuíram para o bom desempenho da minha missão.

Aos meus correligionários, que com tanta afabilidade e cavaheirismo me acolheram, contribuindo generosamente para a manutenção do *O Canabarro*, manifesto-me intimamente reconhecido e honrado pelas deferências honrosas com que me trataram, correndo-me de considerações e sympathias das quaes não era merecedor.

A todos esses bons amigos e abnegados companheiros políticos meus cordiais e sinceros agradecimentos e, oxalá, tenha ocasião de retribuir-lhes tantos obsequios.

Rodolpho Costa.

CARTA ABERTA

Cidulão Tenente Coronel Carlos Augusto Pinto Paeca, digno comandante da guarnição do Livramento.

Na época difícil e calamitosa porque atravessa a alviva e gloriosa terra rio-grandense, bem sabemos quão melindrosa é a missão de que estas incumbido e quão amargas são as responsabilidades que decorrem do elevado posto em que vos achais collocado.

Nesta quadra triste e cheia de incertezas pelo dia de amanhã, não escapa a nossa obscuramentaldade as barreiras enormes que vos serão opostas para que, com honra para a vossa farda de soldado e os vossos deveres de cidadão, possaes ser no Livramento um fiel representante do poder federal, collocando-vos na altura em que deveis pairar como autoridade militar que tem sobre si o pesado encargo de ser o fiel da balança da justiça e da igualdade.

Investido do commando da guarnição do Livramento, uma das mais importantes da fronteira do Estado, já deveis saber que vindes exercer essas elevadas funções em uma localidade onde o elemento official do castilhismo é mais difícil de satisfazer e onde as paixões partidárias estão ainda em effervescencia e os odios políticos intimamente reconcentrados.

Para que a vossa autoridade se faça obedecida, respeitavel e possa inspirar confiança a grupos e troianos, que não viveram e não vivem da rendosa industria da guerra civil, se faz mister que vos colloqueis em uma esphera superior e inaccessível ás exigencias do partidatismo feroz, sanguinolento e exterminador; é necessario que couse-

vois a espada da justiça e da igualdade sempre prompta a cahir inflexivelmente sobre a cabeça de quem quer que seja que tente desmoralizar a vossa autoridade e tishar a vossa farda de soldado.

Já deveis saber que o sol benéfico da paz, que illumina o lar da familia rio-grandense desde o memoravel 23 de Agosto, ainda não despido sequer um frouto raio que illuminasse tambem o lar da familia sant'annense; para nós, os filhos dessa brava terra, que é um reducto invencível da liberdade, ainda não souu a hora de nos acolhermos á sombra da generosa bandeira da nossa patria, que se é bastante grande para acobertar aos membros de outros credos políticos, tem sido muito pequena para cobrir aquelles que lutaram e lutarão eternamente pela reconquista do inalienaveis direitos e pela reivindicacão das prerogativas de cidadão.

Não queremos, agora, fazer reviver na consciencia publica e na vossa os factos vergonhosos que desmoralisaram a administração do vosso impatriotico antecessor, que não quiz cumprir com os imperiosos deveres de seu cargo, subordinando-se sem escrúpulo ás exigencias do partidismo obcecado e intolerante; e a obediencia ao que está estipulado no tratado de 23 de Agosto, a sinceridade com que concedemos ao appello que nos foi feito pelo poder federal e o patriotismo que julgamos possuir nos impõem a obrigação de correremos a espora sobre um passado de sacrificios e de heroica lucta, não fazendo reviver paixões que devem forçosamente ficar para sempre adormecidas, porque os altos interesses da patria exigem de nós mais esse cumprimento de dever.

Ninguem, Sr. coronel Paeca, está fóra do seu lar, das suas comodidades, dos seus interesses, da sua patria, sujeitando-se a toda classe de amarguras e de privações, pelo simples luxo de cognominar-se emigrado politico ou chamar para si a attenção que nunca merecem; nos paizes onde a lei é a vontade despotica dos régulos intolerantes, onde a justiça não existe, onde a liberdade é uma ficção e as garantias individuais estão confiadas ao punhal dos governantes, o cidadão tem de procurar no exodo, no exilio, na emigração para o estrangeiro aquillo que systematiceamente lhe negam no seio da sua propria patria.

E' esta ainda, infelizmente, a situação critica e dolorosa dos federalistas sant'annenses, apesar de haver um tratado de paz, apesar de haver no Livramento uma força do exercito nacional, em cuja honra e lealdade nós confiamos para celebrar o convenio de 23 de Agosto; não é

por luxo, não é por nos fingirmos martyres, não é por nos exhibirmos como victimas, mas porque nos faltam garantias, porque não confiamos nos régulos que dos minam, porque sabemos que os nossos correligionarios estão cahindo diariamente aos golpes dos asseclas do castilhismo, que os federalistas sant'annenses continuam comendo o pão amargo do exilio, de onde só os poderá arrancar a confiança que, por seus actos, possa inspirar um official superior do exercito que saiba honrar os galões da farda que veste, cumprir com seus deveres de brasileiro e não converter-se em cego instrumento de torpes e baixas paixões partidárias.

A lei não estabeleceu distincções; a patria não é patrimonio de um partido politico; o governo de um povo não é imutavel, principalmente quando esse governo não é o fructo da opinião publica livremente manifestada, mas sim uma imposição caprichosa da força material.

Queremos acreditar que mais alto do que as exigencias do partido fallam a vossa consciencia de soldado e de cidadão os altos interesses da sociedade e da patria brasileira; queremos crer que os galões que ostentaeis em vosso punho e a farda honrosa que vestis são a garantia de que não sereis um partidario, mas sim um representante leal e eriterioso do governo que com nosenho celebrou um tratado que tentos á risca cumprir; queremos, enfim, convencer-nos de que no commando da guarnição do Livramento sereis sempre superior a fúlberras paixões e uma autoridade justiceira, imparcial e criteriosa.

Assim sendo, isto é, collocando-vos na altura das grandes responsabilidades que decorrem do elevado posto que occupaes, tereis não só cumprido com os vossos deveres de militar e de cidadão, como tambem encontrareis quem vos faça justiça e saiba render o devido culto á vossa inteireza de caracter, ao vosso criterio administrativo, á vossa abnegação pela causa da patria republicana.

RODOLPHO COSTA.

A MILITARISACÃO

(D'A Republica, do P. Alegre)

Chegou a proposito o Sr. general Cantuaria.

Vem encontrar o castilhismo armando-se até aos dentes; surprende o exactamento quando mystifica as ordens do governo federal, suspendendo a dissolução das forças civis e incorporando-as ao exercito estadual.

Em vez de achar o Rio Grande do Sul inteiro, arido do sosiego, disposto firmemente a não alimentar mais lutas ou preocupações rancorosas, depára com a gente do governo em pé de guerra e augmentando assustadoramente de dia a dia!

O general Cantuaria, lançando um rapido olhar sobre o mapa de suas forças e o das do Dr. Castilhos, notará que quasi so equivalentes.

A União não tem neste extremo do Sul exercito maior que o estadual.

Feita então a proporção, o primeiro é mesmo muito inferior ao segundo.

Com os corpos de reserva a Brigada poderia ter cerca de trez mil homens; agora com os accrescidos do corpo civil do Sta. Maria e forças de João Francisco, sobre esse numero a quatro mil homens seguros.

Adicionemos á tal força a que pôtem em qualquer momento fornecer os municipios com suas guardas, mobilisaveis e utilisaveis pelo governo do Estado, a seu talento.

Suppondo, pela media, que uns por outros, os municipios, que são 70, tenham uma guarda de 30 homens, o total é de 2.000 e poucos homens.

Unidos á Brigada de quatro mil, formará pois o governador um exercito de seis mil homens, nem fallando aliás nos certos augmentos que em caso de necessidade elle praticaria desabusadamente.

Admittamos, porém, que nunca elle lançasse mão das guardas policiaes.

Já agora na Brigada somente, elle tem—quatro mil soldados.

E' muito natural que todos perguntem para que tanta força, tanto apparato bellico, tanto luxo de bayonetas?

Enquanto houve revolução, a existencia dessa numerosa tropa tinha as suas justificações.

Mesmo depois (sempre argumentando contra nós) seria preciosa, por exemplo, para evitar novas convulsões ou reprimil as de nacedouro diante da attitudede dos ex-revolucionarios.

Mas isso não acontecia em parte alguma!

O illustre Sr. general Cantuaria acaba de confessar, com toda a lealdade, que por parte dos revolucionarios a paz foi cumprida, os compromissos foram satisfeitos.

Não podemos pôr em duvida a palavra do honrado commandante; aliás, todos os dias estamos vendo numerosas repatriações, de um lado, e de outro lado, emigrações, mas porque em certas localidades os que voltaram pacificos não encontraram garantias para a sua propria vida!

Si não ha inimigo mais a combater pelas armas, o que ficou

fazendo de pé a numerosa tropa estadual?

As guarnições e fronteiras pertencem ao estado e serviço das forças federacs.

A policia está entregue aos municipios e respectivas guardas.

Entretanto o governo augmenta suas legiões desproporcionamente o militarisa o Rio Grande do Sul, em plena paz!

Si quizesse proceder com o mais elemental patriotismo, si contasse com o apoio do povo ou ao menos com a grande maioria dos rio-grandenses; si fosse leal, sincero nos desejos e protestos de paz, o governo principitaria, após o 23 de Agosto o providencias correlatas, por mostrar que não vivo da opinião dos reles, desarmaria então a sua gente, reduziria a sua Brigada em summa ao que os tempos normaes reclamam.

Um governo, que se considera legitimo representante das aspirações populares, procura apressar a cessação da guerra e das luctas civis, e da força mais resumiada possível.

Accresce ainda que o castilhismo proclama incessantemente que os ex-revolucionarios enftiram no convenio da paz, já vencidos e reditidos á mais completa impotencia.

Si assim é, porque tanta tropa actualmente?

Então investirão amanhã contra moihos de vento, quixotesamente?

A interrogacão impõe-se novamente, com uma insistencia angustiosa para todos os corações patrióticos — o que pretende o governo com essa militarisação absurda e criminosa?

Resta uma hypothese de soluçáo ao caso — uma lucta com o centro, em determinadas circunstancias!

Não nos illudamos heocriamente.

O governo do Estado, com tantas bayonetas, consiliuoso não só uma ameaça enorme á consolidação, á verdade da paz, como ainda procura infundir receios á acção benéfica dos poderes federacs.

Il y quelque chose là...

Adictadura rio-grandense quer manter a todo o transe o *statu quo*, isto é, quer a inviolabilidade absoluta para as suas manobras, para as suas violencias, para os seus desatinos.

No dia em que for caso do governo federal tomar-lhe contas, terá então um exercito, far-se-á forte, arrogante, ameaçador; tratará de potencia a potencia ou quiquá do superior para inferior!

O illustre presidente da Republica precisa de ver bem claro na situação do nosso Estado: até á S. Ex., á sua eminente autoridade alenqua um effeito da militarisação castilhista!

Em todas essas manobras evi-

dencia-se, define-se diariamente um vasto plano de subverção da politica pacificadora e moderada!

Cuidado com a militarisação do Estado.

CAMINHO DE DAMASCO

(Correio da Tarde, do Rio)

A posição dos que tomaram parte na lucta constante e terrível que se chamou a rebelião federalista no sul e que estão hoje á sombra da amnistia concedida pelos poderes competentes abrigados do novo aos seus lares antigos e ao seu antigo conforto, é exactamente a da duvida e da oxição.

O famigerado tyranneto do sul Dr. Julio de Castilhos, que tem o requinto supremo de se fazer honesto no meio da calamitosa tempestade do *chamlayes* e do negociacões, que borbulharam como cogumellos no extensissimo campo da lucta á mão armada, nega-lhes a tranquillidade e o sossego sonhado, pondo lanchas á mão dos fôas apniguados, como o caberilha João Francisco e mandando-os com o san'ô e a senha do castilhismo falar os campos e as vidas, em nome do antigo traçor, indirecto contra a lei que os amnistiou, directo contra os soldados que entregaram as armas mediante a promessa de paz sob a caução politica da amnistia.

Dia o dia os telegrammas vindos do sul noticiam assassinatos e degullamentos. O noveiro do sangue ainda nos obscurece os olhos de irmãos.

A semente da guerra espalha da por esses novos ceifeiros, os soldados de um homem que se constituiu governador de um Estado pela traição de Bagé, uma trapaça eleitoral e uma rasoura completa de votos oppositos politicos, que calçou aos pés o direito de selecção e fez uma mentira do direito de escolha, elogendo-se por um estado do sítio, ainda fructifica e faz sombra pela arvore que della veio.

Salta so no Rio Grande do Sul por cima da humanidade propria da guerra e dos que so batem.

Porque se persegue ainda homens que já entregaram suas armas e vêm trazidos por um laço do perpetuo armistício promettido? Porque se piza sobre o trabalho de amor do general Galvão, feito dia a dia, com a paciencia de um devotado, esquecendo rancores, restabelecendo a soluçáo de continuidade de desavenças e de magnas profundas?

A lei é então uma cousa morta para quem governa?

Montem era o caudillo João Francisco em uma correria pelos pampas a laçar inimigos, como a

COLLEGIO EUROPEU

Aos brasileiros residentes no Estado Oriental:

Tendo resolvido fixar a minha residência n'esta generosa terra oriental, aonde já tendes domicilio permanente, e fundar n'esta capital um estabelecimento de educação destinado principalmente aos vossos filhos, venho d'isso dar vos conhecimento submettendo ao mesmo tempo á vossa apreciação o plano que concebi e desejo realisar.

O estabelecimento que quero fundar—ao qual darei o nome de COLLEGIO EUROPEO—terá por objectivo principal ensinar os seguintes cursos especiaes:

1.º *Curso de preparatorios* para a matricula na universidade d'esta capital e em qualquer faculdade ou escola superior do Brazil;

2.º *Curso commercial*, comprehendendo o estudo pratico e a correspondencia nas linguas estrangeiras escolhida pelo alumno;

3.º *Curso elementar de agricultura*, theorico e pratico, comprehendendo as noções de sciencias naturaes. (O collegio terá um terreno sufficientemente grande para servir de fazenda modelo);

4.º *Curso de agrimensura* segundo o programma official d'esta Republica e do Brazil;

5.º *Curso de diplomacia*, isto é o estudo das materias que a lei brasileira prescreve para a nomeação de secretario de legação.

Além d'estes cursos haverá no collegio o ensino primario e o das materias que figuram geralmente nos collegios de primeira ordem.

Juntamente com a educação intellectual e moral o alumno receberá uma educação physica *excepcional* por meio de exercicios de gymnastica, natção, esgrima, velocipedes, e puitação, dansa, etc. E' este o systema de educação inglesa que, antes de tudo, tende a formar homens para a luta contra a natureza e a sua defesa pessoal nas eventualidades da vida. Como complemento do systema de educação que adoptei haverá a instrução civil e o ensino de *manneres sociais*, como convém a jovens da boa sociedade.

A educação no COLLEGIO EUROPEO virá também um outro lado pratico da existencia humana, isto é ella terá por fim preparar o alumno para ganhar os meios de subsistencia, quer ao sair do collegio, quer no correr da vida, se a sorte adversa o vier a collier, emancipando o assim da tutela governamental nos paizes, como o nosso, em que não ha industria e onde só ha salvação no emprego publico, que deprime e humilha. E' assim que o alumno que tiver estudado com proveito o curso por elle escolhido poderá, por exemplo, ou começar a carreira commercial com vantagens immediatas pela correspondencia que saiba fazer em linguas estrangeiras e o conhecimento da escripturação mercantil; ou exercer a profissão de agrimensor; ou dirigir um estabelecimento agricola; ou, finalmente, ensinar o que tenha. (Pelo que diz respeito ao ensino agricola, o alumno ficará habilitado a tirar todo o partido possivel do solo que elle tiver de explorar em vez de limitar-se á criação de animaes pelos systemas primitivos).

Tendo assim exposto o meu programma, acho natural exhibir aqui mesmo os titulos com que me animo á procurar merecer a vossa confiança, e creio que não poderei fazer melhor do que esboçando, ainda que a grandes traços, a minha vida de 51 annos.

Nascido na antiga provincia da Piauh, passei a minha primeira infancia em um collegio do Rio de Janeiro e fui o lugar-me na Alemanha. Da volta ao Brazil, abraçei a carreira das armas, estudei os cursos de artilharia e engenharia militar e fiz toda a campanha do Paraguay. No fim de 12 annos de serviço dei a minha demissão no posto de major graduado de artilharia. Vivi em diferentes paizes da Europa cerca de 20 annos, durante os quaes doutorei-me em sciencias sociais (na Universidade de Bruxelas), e servi durante 4 annos no corpo diplomatico brasileiro como addido militar, tendo assim aprendido a fallar quatro linguas estrangeiras. Ali publiquei uma brochura, que teve duzelleições, em defeza do marechal Bazaine. (1) Como industrial, organizei em Londres uma grande companhia a-sucareira da qual fui representante no Brazil e directo dos quatro grandes engenhos centraes que ella construiu em Pernambuco. Durante a ultima phase da monarchia fundei em Rio Janeiro um jornal e publiquei livros de propaganda republicana. Na Republica fui chefe do policia (no Estado do Rio de Janeiro) e deputado ao Congresso constituinte. No Rio de Janeiro publiquei a *Historia da Fundação da Republica no Brazil*. Ainda era deputado quando rebentou a revolta da esquadra, refugiando-me então, por ser membro da opposição, no navio chefe da revolta, o *Aquidaban*.

Em face da revolução do Rio Grande a minha attitudé foi, desde o começo até o fim, a de um ardente partidario da paz por meio de uma transacção honrosa para os partidos em luta. N'esta sentida escrevi uma serie de artigos nas columnas editoriaes do *Jornal do Commercio* e *Gazeta de Noticias* do Rio de Janeiro, e dirigi 16 cartas ao marechal Floriano Peixoto. Anteriormente eu havia proposto na camara dos deputados um projecto de lei nomeando um dictador militar para governar o Rio Grande em nome da União até ser possivel fazer-se alli uma eleição.

Éis ahi, meus patriotas, quem é o homem que hoje só tem a aspiração de formar *cidadãos* dignos d'este titulo e que possam honrar a patria e a familia. Conhecendo os melhores collegios da Europa e do Brazil, eu procurei fazer uma instituição modelado quanto ao ensino, ao regimen interno e aos fins praticos que assignalei; e me julgaria feliz se conseguisse meu intento.

(1).—Le marechal Bazaine defendu contre ses détracteurs.

No Rio de Janeiro já entendi-me com alguns dos meus futuros colaboradores, todos idoneos e com pratica do ensino, entre ellos o Dr. P. Guedes, que foi professor de direito commercial em uma das faculdades do Rio de Janeiro, e o Dr. Raymundo Monteiro da Silva, engenheiro agricola pela Escola de Gemboux (instituição do governo belga). O Dr. Monteiro da Silva fundou no Brazil o *Asylo Agricola Santa Isabel* por conta do governo brasileiro e ainda hoje é professor da Escola Normal. A qui em Montevideo estou tratando de obter um edificio que, por sua extensão, situação e condições hygienicas, se preste ao fim que tenho em vista.

Chamando a vossa attenção para as condições de admissão que vão aqui abaixo consignadas, eu vos peço que, no caso de terdes algum menino ou rapaz cuja educação queirais confirmar, me deis d'isso conhecimento *quanto antes* afim de servir-me de governo e eu possa dizer vos *quando* deveis remetter n'ro o satisfazer as condições prescriptas pelo modo que achardes mais conveniente.

O collegio será inaugurado no dia 6 de Abril proximo vindouro.

Aguardando as vossas ordens, peço-vos aceiteis a segurança de minha sincera estima e respeitosa consideração como Vosso patriótico e erado obediente.

Dr. Anfriso Falho.

Montevideo, Janeiro de 1896.

Calle Agraciada num. 910, escriptorio de Dn. Ramón Silveira.

Condições de admissão

1. O candidato á admissão no COLLEGIO EUROPEO deverá ter 10 annos feitos e saber ler e escrever.

2. Elle deverá trazer: a) uma cama de ferro de 1 m. 90 c. de comprimento e 80 c. de largura com esteira de arame, colchão, 2 travasseiros, 6 lençóis, 6 fronhas, 1 cobertor e 1 colcha; b) uma mesa de cabeceira com o respectivo serviço; c) uma cadeira, pentes, escovas e um pequeno tapete para os pés da cama; d) um bafú ou mala sufficientemente grande para conter toda a sua roupa; e) dois trajes, um para o uso diario e outro para as sahidas ou passeios; f) roupa branca, toalhas, sapatos ou botinas e chinellos. (Toda a roupa branca será marcada com o nome do alumno).

3. O preço da pensão para o alumno cujo paes ou tutor for residente no Estado Oriental ou tiver ali bens de fortuna, emprego ou renda, é de 25 pesos por mez. O pagamento se fará por trimestre adelantado. No ultimo anno dos cursos de agricultura, de diplomacia e commercial o alumno pagará mais 5 pesos mensaes.

4. As unicas despesas *extraordinarias* que o alumno terá de pagar, além do material de ensino (livros, etc.) que lhe ficar pertencendo, são: lavagem de roupa, ensino de musica, pintura e equitação. Por cada uma d'estas materias pagará 5 pesos por mez.

5. O anno lectivo é de 10 mezes, começando em 1.º de Março e terminando em 31 de Dezembro. Durante as ferias (Janeiro e fevereiro) o alumno que ausentar se pagará somente dousterços da pensão.

6. O COLLEGIO EUROPEO dará ao alumno que tiver concluido um dos seus cursos um *diploma* attestando o gráo de aproveitamento que teve no curso por elle escolhido.

— Aos paes ou tutores dos alumnos será enviado mensalmente um boletim de informação relativamente á saúde, conducta e aproveitamento dos seus filhos ou tutelados.

—NOTA—No collegio haverá a conveniente separação quanto ao alojamento, estudo e recreio entre os alumnos de diferentes idades. Os alumnos aquelles que vierem unicamente para frequentar um dos cursos especiaes e quiserem ter quarto e mesa separados pagará 15 pesos além da pensão.

RELOJERIA Y JOYERIA

— DE —

SIUTTI Y BRUFAU

» RIVERA «

— C —

Completo surtido de joyas y relojes de las mejores fabricas de Suizas y Alemañas

ESPECIALIDAD EN COMPOSICIONES

NOTA.—LA CASA SE ENCARGA DE MAN-

DAR HACER RELOJES A EUROPA A GUSTO DEL INTERESADO.

CALLE SARANDY

AL LADO DEL

«RESTAURANT 25 DE MAYO.»

VINO NAVARRO

CLASE ESPECIAL Y PURO, EN CUARTEROLAS Y A PRECIOS MODICOS, SE VENDE EN CASA DE

JOSE DIEZ

Pharmacia

DE

JOÃO CAFFONE

PHARMACEUTICO FORMADO PELA A ACADEMIA DE

MONTEVIDEO

RUA SARANDY

O abaixo-assinado, havendo trasladado sua residência do Livramento para esta localidade e ficado com todas as existencias da

PHARMACIA ORIENTAL,

offerece ao publico, tanto desta como da vizinha localidade, tudo quanto se relaciona com uma casa da ordem da que dirige.

Tem sempre legitimos preparados nacionaes e estrangeiros e um completo sortido de drogas.

O trabalho de manipulação é garantido e feito com toda presteza.

PREÇOS BARATISSIMOS

Aviam-se receitas a qualquer hora da noite

João Caffone.

Rivera, Janeiro de 1895.

Ferraria

E

Carpintaria

DE

ANDRÉ BOTTARO

Neste estabelecimento trabalha-se com perfeição em tudo quanto se refere á este ramo de negocio.

Concertam-se e fabricam-se vehiculos e apromtam-se com vero e brevidade todo e qualquer trabalho.

PREÇOS MODICOS.

RIVERA

FÁBRICA

á vapor de galletitas

Y HARINA LATEADA

DE

LUIS T. PITZER & H.º

190 CALLE SIERRA 192

— MONTEVIDEO —

Primer y mas importante establecimiento en el ramo de la Republica O. del Uruguay.

NOTA:—Pedir lista de precios.

ALERTA

¡Señores estancieros!

Fluido y Sarsifugo Especial sin veneno DE-QUIBELL

Para CURAR LA SARNA y otras enfermedades de las ovejas y de los animales en general. El mas puro y eficaz de todos los especificos. Se admiten pedidos, y se proporcionan prospectos en casa del agente José Díez.

RIVERA.